

## EDITORIAL

A Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE, uma publicação do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Unifacs (PPDRU), completa neste mês de setembro de 2018, com o seu quadragésimo número, vinte anos de existência ininterrupta. A RDE foi um projeto que aos poucos se concretizou, sendo pioneira na Unifacs. Inicialmente foi financiada e mantida pelo Editor e, posteriormente, pelo Professor Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho que na sua clarividência percebeu a sua importância para a Universidade que criara. Foi impressa até o número 20, de julho de 2009, a partir de quando passou a ser digital. Naquele número dizia o Editor: “Neste vigésimo número, a RDE impressa segundo o velho processo gutenberguiano desaparecerá sendo substituída por uma versão digital. É a eterna luta do velho contra o novo e a inexorável vitória deste último, sob o imperativo da modernidade e da redução de custos que constitui o bordão de ouro do mundo capitalista. A nós, velhos professores e pesquisadores, mais traças de bibliotecas, livrarias e sebos do que gente, certamente deixará saudades. Muitas saudades.” No número seguinte, o 21, de julho de 2010, informava-se a transferência da Universidade Salvador (Unifacs) dos seus proprietários originais para a instituição norte-americana Laureate International Universities, uma rede internacional presente em 21 países da América, Europa e Ásia que continuou prestigiando a Revista. E apregoava-se as inequívocas vantagens do mundo digital. “Este número, como escrito na edição anterior, circula em edição digital. Na sua preparação ingressa uma nova equipe (a NEXODOC) que atualizou o site da revista (<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde>) nele inserindo todas as edições com um sistema de consulta que possibilita a localização e recuperação de artigos por assunto, autor e edição”. Chegamos, pois, ao nº 40, quando contamos a publicação de 519 textos (entre artigos e resenhas) de um montante de 900 recebidos (dos quais 862 pelo sistema). Neste número são veiculados vinte artigos, começando pelo intitulado: *A economia brasileira no início do século XXI: um olhar estendido até a crise de 2015*. Procura-se, neste artigo, identificar e analisar os principais fatos de ordem econômica que marcaram a gestão do Partido dos Trabalhadores (PT), desde o primeiro mandato de Lula (2003-2006), até o início do segundo mandato de Dilma Rousseff (2015), procurando verificar as

condições que levaram a economia brasileira à crise vivenciada nos anos de 2014 e 2015. O estudo conclui que o governo Lula se beneficiou do sucesso do Plano Real e de uma conjuntura internacional favorável e a economia brasileira foi marcada por um processo de crescimento com estabilidade de preços e avanços significativos no tocante à distribuição da renda e redução da pobreza. Mas esse crescimento não foi sustentado, já que a economia brasileira entra em crise após a instauração de sérios problemas conjunturais de ordem externa e, também, interna que assolaram o governo Dilma nos anos 2010. O segundo texto trata *da Dinâmica das exportações brasileiras nos períodos pré e pós-crise financeira mundial de 2008/2009* e propõe-se descrever o comportamento e analisar a dinâmica das exportações dos estados brasileiros, tomando como base regional as exportações brasileiras totais, para os períodos nas duas primeiras décadas do século XXI, anteriores e posteriores à crise financeira mundial que teve seu ápice nos anos 2008/2009. Os resultados revelaram que, de forma geral, os padrões de vantagem competitiva e especialização avançaram nos estados no segundo período do estudo. O terceiro texto busca “iluminar caminhos para o desenvolvimento nacional” ... apresentando *Uma matriz de contabilidade social e financeira de 2010 para o Brasil*. A matriz apresenta como inovação a criação de uma conta de ativos/passivos, conjuntamente com uma conta financeira, e cria assim uma matriz de fluxo de fundos, que permite analisar a distribuição dos ativos entre os agentes superavitários e deficitários que dão garantia ao funcionamento do sistema financeiro, permitindo a troca de recursos. O quarto texto apresenta um título que é quase um parágrafo, analisando *os Índices dos efeitos multiplicadores e das ligações para trás e para frente da renda, do produto e do emprego*. Estudando as indústrias-chave da economia brasileira nos anos de 2000, 2005 e 2010, a partir da Matriz de Contabilidade Social (MCS) do Brasil, a pesquisa procurou analisar os impactos interativos causados pela indústria de transformação em seus próprios setores internos e setores das outras indústrias que com ela formam o sistema industrial brasileiro. O quinto texto procede a uma *Avaliação dos impactos econômicos do turismo de eventos em Porto Alegre no Rio Grande do Sul*. Os resultados obtidos indicaram que o turismo representou aproximadamente 2% do emprego total da cidade, que o aumento do emprego no segmento entre 2010 e 2014 foi duas vezes maior que o total de empregos da cidade e que cada 1 unidade monetária gasta por turistas na cidade, em 2015, gerou

um efeito multiplicador de 1,5 unidades monetárias na economia, sendo que este impacto representou em torno de 0,3% do PIB da cidade daquele ano. O sexto texto vem do Norte e testa a *“Lei” de Kaldor-Verdoorn e o Modelo de Desenvolvimento do Polo Industrial de Manaus*. Como se sabe essa “lei” trata da relação entre a demanda agregada da economia e a produtividade e o trabalho, concluindo que os aumentos na produção, via demanda agregada, impactam positivamente na produtividade total dos fatores, embora a transmissão desses efeitos seja lenta. Assim, há indícios de economias de escala estáticas e dinâmicas no polo, o que possibilita avaliar melhor as críticas históricas das quais o modelo Zona Franca de Manaus sempre foi alvo. O sétimo texto intitulado *Fiscal Policy Effects in Brazil: Variable Transformation and Identification Strategy* buscou estimar os efeitos da política fiscal brasileira – receitas e despesas do governo – sobre o produto. Dizem os autores que os resultados são indicativos de que o produto responde de forma negativa tanto a choques nos gastos quanto nas receitas tributárias; existe evidência de um política fiscal contra-cíclica, resultado da identificação estrutural utilizada e, finalmente, as diferentes suposições com relação ao verdadeiro processo gerador de dados geram comportamentos distintos nas funções impulso-resposta, especialmente em relação a persistência das respostas aos choques. O oitavo texto trata da *Migração Inter-Regional e Intra-Regional de Retorno (1986/91, 1995/00 e 2005/10)* no Brasil. Os principais resultados mostram que o Nordeste sobressai atraindo imigrantes retornados e o Sudeste expulsando apresentando saldos migratórios negativos, enquanto o Nordeste reduz suas saídas e mantém o saldo de retornados positivo. Quanto a região Sul, essa apresenta dinâmica semelhante ao Nordeste, e as demais regiões (Centro-Oeste e Norte) apontando movimentos equiparáveis, figurando-se como áreas receptoras. O nono texto trata da *Distribuição da Oferta dos Serviços Públicos de Saúde nos Municípios Brasileiros*. Os resultados indicam que o Brasil apresenta uma oferta heterogênea dos serviços públicos de saúde. Essa desigualdade fere aspectos institucionais, como o princípio de igualdade de acesso a esses serviços garantidos pela Constituição Federal. O décimo texto trata da *Reducción del Gap Tecnológico de Brasil en el Desarrollo del Míssil A-Darter con África del Sur* um estudo do desenvolvimento da tecnologia a partir de uma parceria militar. O décimo primeiro texto trata da *Governança das Águas na Bahia* analisando a atuação do Comitê de Bacia do Recôncavo Norte e

Inhambupe, discutindo fatores que influenciam a viabilidade desse modelo de gestão, à luz da participação. O seguinte examina a *Oferta de Trabalho no Brasil na Perspectiva do Tempo de Estudo dos Trabalhadores* observando que o intenso processo de elevação da escolaridade dos trabalhadores do país, não se traduz em atendimento às expectativas socialmente estabelecidas durante o século passado, de que a dedicação aos estudos são a base para uma melhor inserção no mercado de trabalho. O décimo terceiro texto trata das *Transformações Urbanas a Partir do Mercado Imobiliário* demonstrando como se deu esse processo na área da Av. Tancredo Neves, na cidade de Salvador- Ba, no período entre 2002 e 2012, quando foram implantados uma serie de empreendimentos com configuração arquitetônica específica, criando uma nova forma de habitar, influenciando portanto comportamentos sociais e culturais, funcionando como um fio condutor das ideias de consumo e reprodução do capital através do solo urbano. O seguinte trata do *Desenvolvimento Econômico e Capital Humano* revisitando o arcabouço teórico que fornece a sustentação para o desenvolvimento de tal teoria, bem como explicitando suas contribuições, visões e críticas, e sua aplicabilidade no caso brasileiro. O décimo quinto texto trata do *Mercado Mundial do Açúcar* analisando a competitividade das exportações brasileiras no mercado mundial do açúcar, em 2000 e em 2016, em comparação ao quarto maior produtor e segundo exportador mundial, a Tailândia, e o grau de concentração das exportações desses países. No décimo sexto, examina-se as *Relações Brasil-China* questionando-se a sua natureza, se se trata de uma parceria para o desenvolvimento ou uma relação de codependência? O décimo sétimo texto aborda a questão da *Transmissão da Cultura na Construção do Brasil* sintetizando o processo de formação cultural do Brasil com base na contribuição portuguesa, sobretudo nos séculos XVI a XIX, iniciais da sua história. Analisa a “mistura” dos portugueses com índios e negros na formação do povo brasileiro. Conclui que as relações culturais entre o Brasil e Portugal são profundas e indelévels. O seguinte aborda a questão do *Trabalho Infantil e Pobreza* objetivando verificar os determinantes do trabalho infantil para a área rural e urbana, em dois períodos antagônicos: 2013 e 2015, ou seja, antes e durante a recessão da economia brasileira. A sua conclusão não é otimista, sobretudo no que se refere ao meio rural. O penúltimo trata da *Violência Urbana*, uma nossa velha conhecida, nesse texto com enfoque no Rio Grande do Norte. A

pesquisa conclui que segundo extrato da base de dados, 83,01% das vítimas de homicídios são pessoas pardas, negras e indígenas. E aproximadamente, 90,12% das vítimas de armas de fogo no RN são do sexo masculino. Adicionalmente constatou-se que, quanto maior a escolaridade individual, menor a possibilidade de compor essa triste estatística. O último texto indaga se *os Municípios Baianos Estão Alocando Eficientemente Seus Recursos Destinados À Educação Básica?* Os resultados demonstram o uso inadequado dos recursos na maioria dos municípios baianos. O que não é de estranhar pois a Bahia ocupa uma das últimas posições no pilar Educação do Ranking Nacional de Competitividade.

Encerramos esta edição com um lamento e uma homenagem póstuma ao eminente Professor e Escritor Doutor Edivaldo Boaventura falecido aos 84 anos de idade no dia 22 de agosto de 2018. Membro titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – Unifacs/Laureate, o professor foi duas vezes secretário de Educação e Cultura da Bahia, a primeira entre 1970 e 1971 e a outra entre 1983 e 1987. Na segunda gestão, ele foi responsável pela criação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), credenciou a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e auxiliou na criação da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ele também presidiu a Academia de Letras da Bahia entre os anos de 2007 e 2011. Deixa entre os seus colegas, amigos, alunos e ex-alunos um profundo pesar pela sua perda irreparável.

Tenham uma leitura proveitosa.

Salvador, setembro de 2018

Prof.Dr. Noelio Dantaslé Spinola  
Editor-chefe